



O ENFERMEIRO NOS CUIDADOS AO PACIENTE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA INFANTIL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - REVISÃO INTEGRATIVA

Shirlaine Cristina Barbosa ¹
201701250063@alunos.estacio.br

Tarciana Maria de Lima Pereira ²
tarciana.lima@estacio.br

RESUMO: Objetivo: Identificar os cuidados realizados no atendimento do Enfermeiro da USB ao paciente infantil suspeitas e/ou no TEA. **Método:** Pesquisa de revisão integrativa, sendo realizada nas bases de dados: SCIELO e BVS/LILACS-BDENF utilizando os termos de busca: "Unidade Básica de Saúde", "Assistência de Enfermagem", "Transtorno do Espectro Autista", Incluídos artigos publicados no período de dezembro de 2011 a dezembro de 2020. A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, pautou-se na revisão narrativa. **Resultado:** Evidenciou o enfermeiro a exercer suas funções técnicas conforme legislação privativa do enfermeiro do USB, porém, nenhum dos artigos selecionados fez relatos de intervenção precoce do paciente no TEA infantil e a sua família. **Conclusão:** O enfermagem é relevante monitoramento dos sinais do ETA durante as consultas de enfermagem, sendo necessário estimular o interesse e fomentar discussões específicas da temática no meio científico para inserção da criança, assim, uma intervenção especializada com a equipe multidisciplinar o mais precocemente, e há a necessidade deste assunto ser ministrado na graduação, a fim de que sejam produzidos estudos que capacitem os profissionais enfermeiros, proporcionando uma assistência qualificada.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Assistência de Enfermagem. Unidade Básica de Saúde.

ABSTRACT: Objective: to identify the Health Primary Care the Autistic Child. This is bibliographic review, through scientific studies in the most relevant databases such as: Scielo (Scientific Electronic Library Online), LILACS and BDENF. Se filtered 9 articles that addressed the theme, in Portuguese and in the period 2011-2020, after applying the keyword (Nurse Care, Spectrum Disorder Autist, Health Primary Care). **Result:** showed the nurse to perform technical functions according to the law and legislation of the USB nurse, however, none of the articles reported early intervention in autistic children AND the family. **Conclusion:** the nursing is relevant in tracking the approach of ETA signals during nursing visits. But for this it is necessary to stimulate interest and foment specific discussions on the subject in the scientific community to enable the insertion of early form of child setting-thus, a specialized intervention with the multidisciplinary team at the earliest. is a need for the theme to be taught at undergraduate level, so that studies are produced that enable nursing professionals, providing qualified assistance.

Keywords: Transtorno of Spectrum Autist. Nursing Care. Health Primary Care.

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Recife.

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Recife.



INTRODUÇÃO

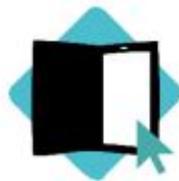
A criança no TEA apresenta alteração neuropsicomotor, sendo de origem genética, biológica e influência ambiental, com sinais nos primeiros dias de vida, e em alguns casos, podem ser observados durante a amamentação. Contudo, os pais pouco percebem a oscilação no desenvolvimento apresentado, sendo similar ao comportamento típico. Estas alterações estarão diretamente presentes no nestas crianças de forma precoce no seu desenvolvimento, sendo assim, causando prejuízos consideráveis em campos importantes da sua vida (ANDRADE et al., 2016). A comunicação é um dos fatores mais relatados, devido a ecolalia, mudismo ou uma aparente audição prejudicada. Nas fases dos 12 aos 18 meses, essas crianças no espectro Autístico, não realizam compartilhamento de atenção, podendo ser considerado um dos fatores indicativo para o diagnóstico de enfermagem, e posteriormente o diagnóstico médico. Ainda nesta fase, a comunicação tem menos expressão facial, com exceção de situação de alegria, raiva, excitação e frustração. Dos 18 aos 24 meses, a criança no TEA pode não seguir o olhar ou olhar lateralidade. Como a comunicação não tem uma funcionabilidade esperada e os gestos ausentes, ainda no relacionamento, mostra ou oferece algo que precisa em decorrência do objetivo de interesse imediato, e este convertido em uso instrumental de uma pessoa. Dos 24 aos 36 meses, é neste período que estes fatores de fases anteriores começam a ser investigados. As crianças que apresentam traços de autismo existe a dificuldades de socialização em distintos níveis de gravidade. De acordo com o Ministério da Saúde, é previsto que haja um programa de educação permanente para em conformidade com a gestão do território, incluir a maior gama de profissionais para a identificação dos problemas locais que necessitem de estratégias educacionais para a melhoria do serviço oferecido na atenção básica.(SENA RCF, et al, 2015). Estudos realizados nos Estados Unidos, mostra a prevalência de uma criança a cada 59 crianças com idade de oito anos, mais frequentes em meninos, na proporção de quatro meninos para uma menina (BAIO, et al, 2018). A Associação Psiquiátrica Americana que esta com o MDS-5, que tem o objetivo de fornecer critérios precisos na elaboração diagnóstica no campo da saúde mental, entende os níveis de gravidade interação/comunicação soció do TEA: Nível 1- requer um suporte: prejuízo notado sem suporte; dificuldade em iniciar interações sociais respostas atípicas ou não sucedidas



para abertura social; interesse diminuído nas interações sociais; falência na conversação; tentativas de fazer amigos de forma estranha e sucedida. Nível 2 – implica suporte substancial: déficits marcados na conversação; prejuízos aparentes mesmo com suporte; iniciação limitada nas interações sociais; resposta anormal/reduzida a abertura sociais; Nível 3 – requer suporte substancial fixo para todos os momentos; prejuízos graves no funcionamento; iniciação de interações sociais muito limitada; resposta mínima a abertura social. Gravidade no Comportamento restritivo/repetitivo: Nível 1- requer suporte: comportamento interfere significativamente com a função; dificuldades para trocar de atividades; independência limitada por problemas com organização e planejamento. Nível 2- requer suporte substancial: comportamentos suficientemente frequentes, sendo óbvios para observadores casuais; comportamento interfere com função numa grande variedade de ambientes; aflição e/ou dificuldade para mudar o foco ou ação. Nível 3- requer suporte muito substancial: comportamento interfere significativamente nas funções em todas as esferas; dificuldade extrema em lidar com mudanças; grande aflição / dificuldade de mudar o foco ou ação. Necessitando de as alterações multifatorial e complexas, que o diagnóstico de TEA seja realizado por equipe multidisciplinar, uma vez que envolve avaliação de diversas dimensões a ser realizada por diferentes especialidades por meio da formulação de projeto terapêutico individual.

Baseado no Diagnóstico de Enfermagem e nas características apresentadas pela criança autista, definiram-se os seguintes diagnósticos de enfermagem: a) Risco de Automutilação; b) Interação Social Prejudicada, caracterizada pela incapacidade de atuar nos contextos sociais relacionada as alterações no convívio social. c) Comunicação Verbal Prejudicada caracterizado pela incapacidade de modular a fala, pronunciar palavras ou articular frases relacionada as alterações na comunicação. d) Distúrbio da Identidade Pessoal caracterizado por distúrbio do humor ou do afeto relacionado a déficit comportamental. e) para Desenvolvimento Retardado; f) Risco para Estresse (CARNIELL, et al. 2011).

O autismo se configura como uma neuropatia que, além das mudanças de comportamento, também surge precocemente por meio do desenvolvimento ou desvio. Neste aspecto, é fundamental que o profissional avalie criteriosamente o estado de desenvolvimento da criança e os sinais de Alerta que podem indicar autismo na consulta de enfermagem, a fim de fazer um diagnóstico de enfermagem precoce (BARBOSA, et



al, 2017). Portanto, a criança com suspeita para diagnóstico de TEA precisa de auxílio específico e terapias de estimulação precoce, e é através da Atenção de Saúde Básica, uma das principais portas de acesso e o primeiro contato do usuário com o SUS. SCOETI, et al, (2020) Os Enfermeiros da USB estão aptos a participar do reconhecimento do TEA Infantil por meio das consultas de puericultura, no acompanhamento das famílias e monitoramento através das ouvidas das observações desta família, encaminhar para o médico e/ou para e acionar outros dispositivos da rede de atenção psicossocial quando necessário. Para isso, é importante conhecer a rede que compõe, e os dois pontos dentro dela fundamentais para o acompanhamento qualificado. Um deles são os Núcleos de Apoio à Saúde da Família(NASF), os quais são conhecidos por possuírem equipe multiprofissional para atuar apoiando os profissionais das Equipes da Saúde da Família (ESF). (SCOETI, et al, 2020). No caso de saúde mental, os profissionais dos NASF podem contribuir agregando ações que já são desenvolvidas dentro da ASB, incluindo os usuários em seus serviços.(MS 2016).

Afirmando que os enfermeiros podem fazer contribuições que possibilitem o diagnóstico e monitoramento no TEA ou simples DE, analisando o comportamento, analisando as crianças e consultando constantemente seu crescimento e desenvolvimento, e podem orientar os pais quanto os possíveis condutas e desafios que enfrentaram, cuidados que podem ser adotados no convívio com o filho no espectro autista, principalmente na infância pois nesta fase, acontecem as descobertas e torna-se perceptível as principais características do ser humano, suas dificuldades facilidades e seus objetivos, promovendo então, a personalidade do ser humano SENA, et al. (2015). Neste contexto de estudos sobre TEA, a literatura demonstra que o enfrentamento do diagnóstico causa diversas alterações e mudanças na vida da criança e de sua família. Essas mudanças causam impacto na vida familiar e são descritas como complexa de serem enfrentadas. Elas envolvem alterações na dinâmica e nas relações intrafamiliares e extrafamiliares, sobrecarga do cuidado, conflitos conjugais e isolamento social. (MAPELLI, et al, 2018).

O Ministério da Saúde, desvela interesse para este público e família, amparado na Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, diretrizes para o diagnóstico precoce e tratamento multidisciplinar, onde está inserido o projeto terapêutico singular na visão da habilitação e reabilitação, acolhimento, atendimento e acesso às informações que auxiliem no diagnóstico e



tratamento na Rede social do SUS. (MS,2018) A Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, indica necessidade de maiores investimentos em estudos relacionados à saúde mental. Nesse sentido, identifica-se na literatura de saúde recorrência de estudos sobre o autismo, entretanto poucos voltados a explorar a perspectiva de pais e responsáveis (APPMS, 2018).

Para fazer uma avaliação de enfermagem assertiva e completa, faz-se importante conhecer o desenvolvimento dentro dos parâmetros de normalidade de cada fase etária, e para o que marca o desenvolvimento do TEA na criança. Dessa forma, o cuidado é a essência da enfermagem e denota a reciprocidade entre o profissional e a pessoa, auxiliando-a assumir o controle e promover as modificações na sua saúde (SCOETI, et al, 2020).

De acordo com Watson, na sua teoria em 2005, os elementos do Clinical Caritas Processes que consideram o ser que recebe o cuidado deve ser acolhida com sensibilidade e amor, enquanto a pessoa que o oferece deve estabelecer uma relação de ajuda-confiança, transcendendo o papel profissional e colocando-se integralmente no cuidado. Atualmente não existe tratamento específico e eficiente para a pessoa no TEA por se tratar de uma assistência distinta em cada um dos pacientes, demanda dos enfermeiros solucionar tendo a compreensão das características do seu paciente para presta-lhe cuidados de acordo com suas necessidades (BARBOSA; NUNES, 2017). Diante do material de estudo exposto é oportuno saber como é a prática do Enfermeiro(a) da Unidade de Saúde Básica (USB), diante dos sinais da criança suspeita no TEA? Com o objetivo de identificar o cuidado realizado pelo Enfermeiro da USB à criança suspeita ou com diagnóstico do TEA.

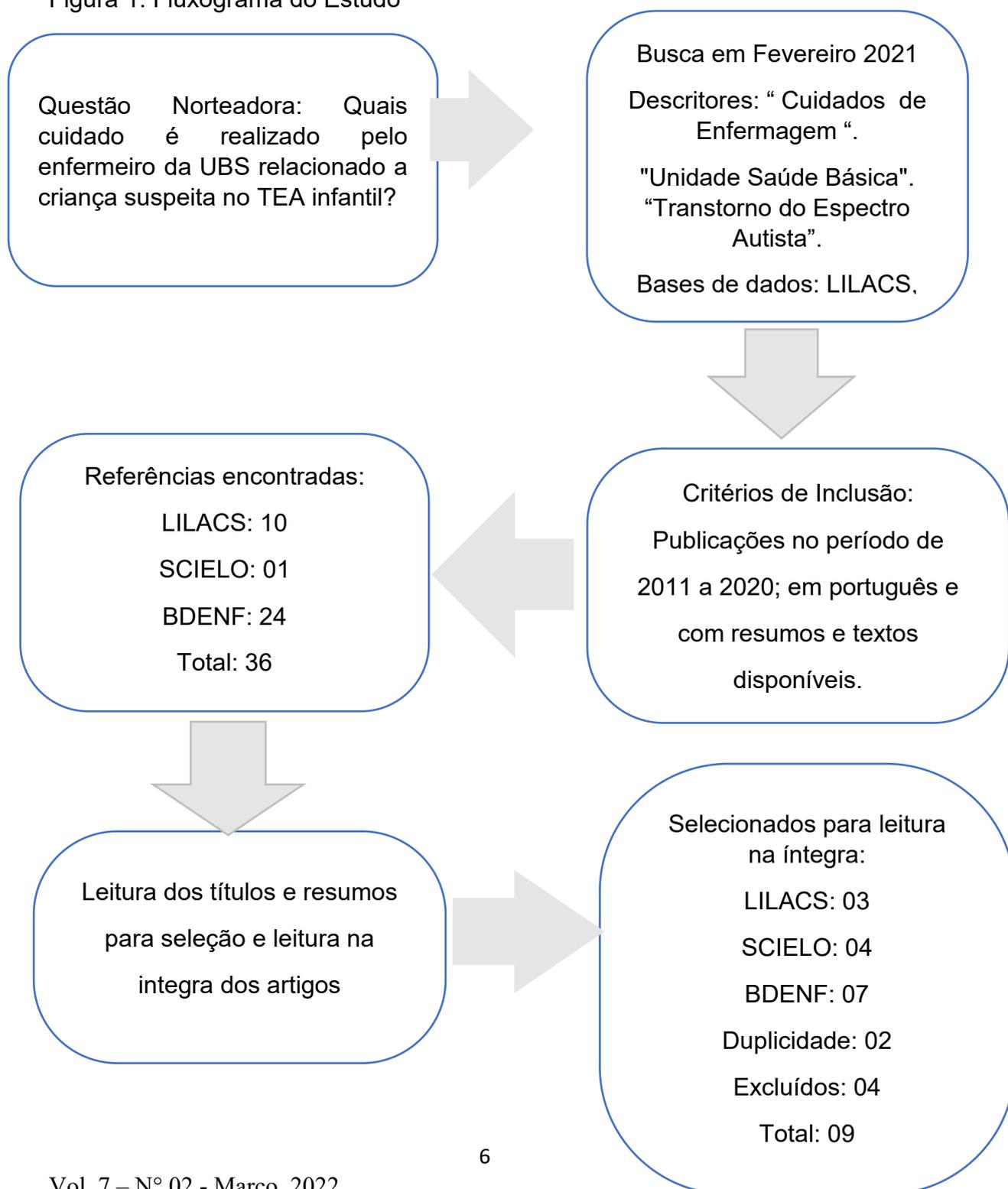
MATERIAL E MÉTODO:

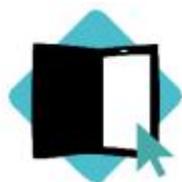
Este estudo é uma revisão de literatura integrativa, que permite realizar síntese de resultados da pesquisa, utilizando para isso as bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) e Manual que acrescente à pesquisa, no período de dezembro de 2011 a dezembro de 2020, sendo estabelecidos como critérios de inclusão os artigos encontrados nas bases de dados citadas e publicados no período citado; em português e com resumos e textos disponíveis, referente aos descritores. Dos quais foram obtidos 28 artigos selecionados na primeira



fase. Na segunda fase dos estudos utilizados para análise de conteúdo após leitura na íntegra, para construção da discussão, apenas 9 artigos por consonância com o objetivo do estudo. A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, utilizou-se da revisão narrativa, que possibilita um maior contato com os relatos dos pesquisadores.

Figura 1: Fluxograma do Estudo





RESULTADO e DISCUSSÃO:

Para concretização do estudo, demonstra que os artigos científicos dos quais utilizados como fonte de análise desta pesquisa, encontram-se na tabela 2. Na relação de dados foi constatado que há déficit de publicação científica nesta temática. Expressa-se uma necessidade de realizações de discussões que abordem a assistência de enfermagem à criança autista, visto que, o acervo bibliográfico referente ao tema é reduzido comparado as demais patologias psiquiátricas e o índice do TEA vêm crescendo em nosso país (RIBAS, et al, 2020).

Figura 2. Tabela Resultado

Base	Autor	Ano	Nível de evidência	Tema	Objetivo
LILACS, BDNF – Enfermagem	Sena, R.C.F. et al.	2015	Exploratória Qualitativa IV B	Prática e Conhecimento dos Enfermeiros sobre autismo Infantil	Analisar a prática e o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia da Saúde da Família acerca do Transtorno Autístico.
SCIELO Revisão Científica e Interdisciplinar	Barbosa P A S; Nunes, C.R.	2018	Integrativa IV	Cuidados de Enfermagem à Criança Portadora de Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Integrativa	Identificar quais as condutas de enfermagem que devem ser utilizadas nas esferas do cuidado a criança portadora de transtorno do espectro autista
BDNF Enfermagem	Nascimento, Y.C.M.L. et al.	2018	Descritiva Exploratória Qualitativa IV	Transtorno de Espectro Autista: Detecção Precoce pelo Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família	Identificar a atuação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista em crianças
SCIELO BDNF F-Enfer	Ferreira A.C.S.S.; Franzi M.A.	2019	Qualitativo Descritivo IV B	Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos	analisar, com base nos princípios abordados na Teoria do Cuidado Humano, o conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos TEA



mage m				autísticos.	e a abordagem do tema durante a formação profissional
SCIEL O Revist a Scienc e Interdi sciplin ar	Barbosa, P.A.S.; Nunes, C.R.	2019	Qualitativa IV	A Relação entre o Enfermeiro e a Criança com Transtorno do Espectro Autista The Relationship Between Theo Nurse AND Theo Chile Eith Autismo Spectrum Disorder	Refletir a importância do conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o autismo, e especificamente, incentivar a capacitação em busca de uma assistência de enfermagem de qualidade à criança com TEA e promoção da qualidade de vida.
LILACS- BDENF	Vilar, et al	2019	Integrativa IV	Transtornos Autísticos e Estratégias Promotora de Cuidados: Revisão Integrativa	Analisar a produção científica brasileira sobre transtorno do Espectro Autista, identificado às estratégias de cuidados investigados.
SCIELO BDENF- Enferma gem	Bonfim TA, Giacon- Arruda BCC, Hermes- Uliana C, Galera SAF, Marcheti MA.	2020	Qualitativa Descritivo IV B	Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem familiar	Descrever a vivência da família no processo de descoberta do diagnóstico e início do tratamento de crianças com transtorno do Espectro Autista
Revista Pró- UniverS US.	Ribas, L.B.; Alves, M.	2020	Narrativa V	O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano.	descrever o cuidado de enfermagem a criança autista e analisar o cuidado de enfermagem a criança autista.
LILACS	Soelti, Sara Baffile; Fernandes, Isabel Cristine; Camilo, Simone de Oliveira	2020	Descritivo Qualitativo IV B	O Conhecimento da Equipe de Enfermagem Acerca dos Transtorno Autísticos em Crianças à Luz da Teoria do Cuidado Humano	Analisar, com base nos princípios abordados na Teoria do Cuidado Humano, o conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos TEA e a abordagem do tema durante a formação profissional



O Cuidado Baseado em Valores Humanístico-altruístas

O cuidado é baseado em valores humanísticos e comportamentos altruístas, que são desenvolvidos através do exame dos próprios pontos de vista da pessoa, suas crenças, interações com várias culturas e experiências de crescimento pessoal (Soelti et al, 2020). Os autores dos artigos escolhidos, concordam que o autismo é uma síndrome definida por alterações presentes em idades muito precoces, antes dos três anos de idade, e que se diferencia sempre por desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação. A singularidade da criança portadora de TEA é fator importante no diagnóstico precoce. Sua individualidade, aliada à grande variabilidade sintomatológica do autismo, muitas das vezes, difere da sintomatologia citada nas bibliografias, o que dificulta também no diagnóstico precoce do autismo (SENA, et al, 2015). Contrapondo, outros autores, acreditam que é necessário ressaltar a falta de certificação do tema em discussão, o que dificulta a compreensão das prescrições, das dimensões de conhecimento e atuação, incluindo sistemática de sua assistência à criança, para que a intervenção profissional seja multidisciplinar especializada (Borrtone e Wingester, 2016). Para isso, o cuidado é a característica que enfermagem oferecer à humanidade com mais ênfase, e nisso a Teoria do Cuidado Humano é uma ciência que visa à por considera a individualidade de cada ser na promoção de uma assistência de qualidade, digna e personalizada. Quando se trata da criança com TEA, uma vez que para cada indivíduo os transtornos se manifestam de uma forma e o profissional deve estar preparado para ter uma visão humanística e identificar as principais demandas dessa criança. (Soelti, et al, 2020,) As equipes de saúde das USB, em especial, os enfermeiros da ESF são responsáveis, no âmbito de suas ações profissionais, pela assistência humanizada, tendo como objetivo minimizar os problemas e promover uma melhoria da qualidade de vida da criança e dos familiares, realizando avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança (BARBOSA, et al, 2019). Citam que, a partir dos oito meses de idade, se espera que a criança já inicie um contato visual, e, é importante lembrar, que no autismo o contato visual não existe ou é muito discreto. Além disso, comportamentos repetitivos compatíveis com autismo, como alinhar objetos e/ou separar por cores, formas ou tipos, podem ser observados a partir dos 12



meses de idade. A partir dos 24 meses, é comum ver as crianças terem interesse em brincar e se aproximar de outras crianças e isso é mais difícil de observar em crianças com TEA. Outros sinais de autismo incluem os movimentos estereotipados, como andar na ponta dos pés, ou movimentos repetitivos batendo as mãos ou os braços, a ecolalia e a regressão ou perda de habilidades, sendo este último, um importante marcador na identificação do autismo. Apresenta opinião contrária, e afirma que o conhecimento e atualizações, precisam ser contínuos, e estes estudos publicados contribuem para estímulo e uma eficiente educação constante em saúde que possibilita uma abordagem a temática, ressaltando que o a TEA apresenta cada vez mais destaque justo pelo maior entendimento de sua principal característica, a exclusão social, causando um déficit no desenvolvimento em áreas responsáveis pela cognição e aprendizagem (SENA, et al, 2015).

À Promoção do Ensino-Aprendizagem Interpessoal e Intrapessoal

A assistência do enfermeiro, ao paciente infantil no TEA, inclusivo e integral, vem sendo considerado o fator ausente, ainda durante a formação na faculdade, portanto, observa-se independente da especialização do enfermeiro, que o mesmo tenha o manejo do cuidado psiquiátrico, capaz de assistir a paciente integral e igualitária (RIBAS, et al, 2020).

Ministério da Saúde propõe uma Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS) como um método que contemple a formação dos profissionais trabalhadores do SUS buscando a integração entre ensino, comunidade e serviço objetivando desenvolver projetos qualificados que abranjam as dificuldades do sistema e assim transformar e qualificar o sistema de atenção à saúde pública de acordo com a realidade dos serviços (MS, 2017)

O Cultivo da Sensibilidade para Si e para o Outro

Os profissionais de enfermagem são sensíveis aos pacientes e capazes de aprender sobre a visão de mundo deles, prezam mais pelo conforto, recuperação e bem-estar do paciente, melhorando o cuidado prestado. Tal prática observa-se no relato a seguir.



“[...] A paciente que eu assisto, o nível de autismo dela eu não tenho muito conhecimento, né, mas esse nível é muito profundo... agora a gente vai trabalhar com a família... Porque ela tá como se fosse um ‘bichinho’...e a gente entende que não é esse o caminho, então a gente tá vendo de trabalhar de uma outra forma pra trazer ela de volta aqui pra mais perto da gente [...]”. Diante disso, estabelece-se que as consultas prestadas às crianças portadoras de TEA, devem ser mais frequentes e prolongadas. Conhecendo os desafios que esta criança enfrenta, as suas necessidades de maneira holística e seus hábitos comportamentais (Soelti, et al, 2020).

A Valorização da Expressão de Sentimentos e o Relacionamento Interpessoal

No decorrer da assistência dessa criança, a expressão de sentimentos pelo profissional, melhora o nível de comunicação interpessoal, já um outro fator dificulta a assistência de enfermagem à criança autista, que é a falta de instrumentos eficazes para rastrear os sinais precoces do TEA nas USB do Brasil. Isso influencia muito na dificuldade diagnóstica do transtorno (RIBAS, et al, 2020). Portanto, este fator é desafiador, pois, através de um instrumento bem elaborado, muitas crianças poderiam ser tratadas previamente, evitando um alargamento das sintomatologias do transtorno. Sendo assim, é orientado que estudos sejam realizados para que hajam instrumentos específicos para esse rastreio, a fim de evitar o diagnóstico tardio do transtorno, como se têm sido feito atualmente em nosso país (RIBAS, et al, 2020)

CONCLUSÃO

O enfermeiro da estratégia saúde da família, pode atuar na intervenção precoce nos casos de suspeitos de TEA infantil. O Brasil não tem estudos de prevalência de autismo. O único trabalho brasileiro neste sentido, foi um estudo-piloto, em 2011, no interior de São Paulo, na cidade de Atibaia, que resultou em 1 autista para cada 367 crianças — a pesquisa foi feita num bairro de apenas 20 mil habitantes daquela cidade, coordenado pelo médico Marcos Tomanik Mercadante, psiquiatra da infância e adolescência, referência em autismo no país, falecido em 2011, por isso, mais estudos devem ser realizados. Contudo, percebe-se que há preocupação por parte dos profissionais sobre a formação para que possam atender melhor no serviço de USB,



principalmente, em realizar uma avaliação mais adequada que englobe todos os componentes do desenvolvimento infantil. Sugere-se que novos estudos sobre a temática e ações de capacitação das equipes de sejam realizados para promover maior conhecimento aos profissionais saúde sobre os sinais de autismo, assim como outras desordens do neurodesenvolvimento.

REFERÊNCIAS:

AGENDA NACIONAL DE PRIORIDADES PESQUISA EM SAÚDE. Brasília (DF): Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. 2ª ed. Brasília (DF): **Ministério da Saúde**, 2018

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION DSM-5: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed; 2014.

BARBOSA, P.A.S.; NUNES, C.R. Relação entre o enfermeiro e a criança com transtorno do espectro do autismo. **Revista Científica Interdisciplinar**, São Carlos, v. 2, n. 2, p.100-196, dez. 2017.

BONFIM, T.A.; GIACON-ARRUDA, B.C.C.; HERMES-Y.C.; GALERA, S.A.F, MARCHETI, M.A. Family experiences in discovering Autism Spectrum Disorder: implications for family nursing. Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem familiar **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2020;73 (Suppl 6):e20190489.doi:http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0489.

FERREIRA, A.C.S.S.; FRANZOI, M.A. Conhecimento de Estudante de enfermagem sobre os transtornos Autísticos. 2019

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (BR). Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília (DF): Diário Oficial da União; [cited 2021 Mar 21]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-Ministério/2014/2012/lei/112764.htm

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Conselho Nacional do Ministério Público. Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes no SUS: Tecendo Redes para Garantir Direitos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018 [Internet]. [cited 2021 Mar 21].

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Educação Permanente. Acesso em 22 mar 2021 Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/gestao-da-educacao/qualificacao-profissional/politica-nacional-de-educacao-permanente>

NASCIMENTO, Y.C.M.L.; CASTRO, C.S.C.; LIMA, J.L.R.; ALBUQUERQUE, M.C.S.; BEZERRA, D.G. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo



enfermeiro na estratégia saúde da família / Trastorno del espectro autista: detección precoz del enfermero en la estrategia salud de la familia / Autistic spectrum disorder: early detection by family health strategy nurses Fonte: **Revista Baiana enfermeiro**; 32:e25425, 2018.

RIBAS, L.B.; ALVES, M. O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano. **Revista Pró-Univer SUS**. 2020 Jan./Jun.; 11 (1): 74-79.

SENA, R.C.F.; REINALDE, E.M.; SILVA, G.W.S.; SOBREIRA, M.V.S.; Práticas e conhecimentos dos enfermeiros sobre o autismo infantil. **J Revista Fundamentos do Cuidado**. 2015.set;7(3):2707-16. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO

SOELTI, S.; BAFFILE; FERNANDES, I.C.; CAMILO, S.O. O Conhecimento da Equipe de Enfermagem Acerca dos Transtorno Autísticos em Crianças à Luz da Teoria do Cuidado Humano. 2020

VILAR, A.M.A.; OLIVEIRA, M.F.; ANDRADE, M.; SILVINO, Z.R. Transtornos Autísticos e estratégias promotoras de cuidados: revisão integrativa / Trastornos autísticos y estrategias promotoras de cuidados: revisión integradora / Autistic disorders and care promotion strategies: integrative review. Fonte: **Revista Baiana enfermagem** 2019. tab, graf. Idioma:pt.